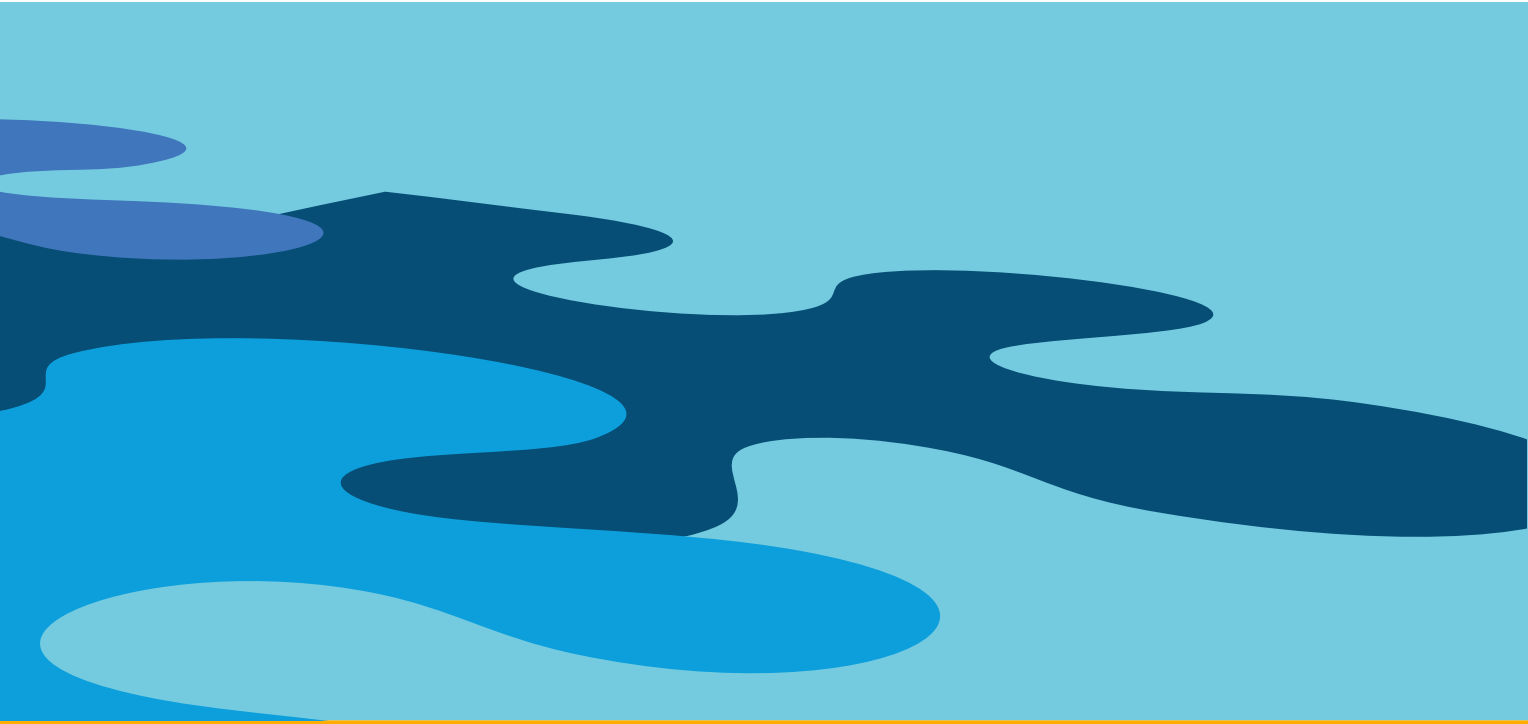


jovem
voluntário
escola
solidária





Presidente

Milú Villela

Vice-Presidentes

Heloísa Coelho

José Roberto Marinho

M. Elena Johannpeter

Roberto Klabin

Valdir Cimino

Equipe de Planejamento Estratégico

Frei Betto

Luis Norberto Pascoal

M. Cecília Roxo Nobre Barreira

M. Lucia Meirelles Reis

Mário Fleck

Priscila Cruz

Roger Wright

Sérgio Valente

Av. Paulista, 1294 – 10º andar

01310-915 – São Paulo – SP

tel.: 55 11 3266.5477

www.facaparte.org.br

facaparte@facaparte.org.br

Jovem Voluntário Escola Solidária



Caros educadores e educadoras,

Tenho grande alegria em lhes enviar esta mensagem em nome da organização social FAÇA PARTE, que tem no programa Jovem Voluntário, Escola Solidária sua especial representação.

Este programa nacional vai reconhecer e dar visibilidade às ações voluntárias que já acontecem, sem dúvida, em tantas escolas do nosso Brasil. Estimular e viabilizar novos projetos voluntários é cumprir uma das mais importantes metas da educação contemporânea: a formação de jovens capazes de oferecer o melhor de si e de seu coração para a realização do grande ideal de todos nós – construir um mundo mais humano.

A escola, seu projeto educacional e seus professores, por sua competência em trabalhar valores e utopias, são o cerne dessa mudança.

Valorizo, antes de tudo, os esforços que já vêm sendo feitos nas escolas de nosso país, por professores, educadores, pais e jovens.

Agradeço de modo especial ao professor Antônio Carlos Gomes da Costa, que emprestou toda a sua bagagem e experiência de vida para dar solidez de princípios ao nosso programa.

Estimo que todo este material seja aproveitado para a criação de uma cultura de voluntariado capaz de realizar o sonho de tantos jovens: a possibilidade de viver em um país mais justo e solidário.

Milú Villela
Presidente do Faça Parte

Índice

05	Introdução
06	O Faça Parte
07	Jovem Voluntário, Escola Solidária
09	O que é ser voluntário
12	A importância da escola
16	A importância do jovem
20	A ação voluntária na escola
21	Exemplos possíveis de ação voluntária dos jovens
23	Dicas Faça Parte
27	Anexos
28	Frei Betto
30	Roteiro do vídeo Jovem Voluntário, Escola Solidária
32	Fernando José de Almeida
33	Antônio Carlos Gomes da Costa
	Antonio de Pádua Gomes Pimentel
34	LDB
35	Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária
36	Lei do Voluntariado
38	Fontes de Informação

Introdução

Todo educador o sente na pele: a escola vive um processo de turbulências, desafios, buscas que se traduzem em novas idéias pedagógicas, inovações metodológicas, transformações da própria noção do que é educar.

No entanto, esse movimento complexo – essa nova missão da escola – poderia ser traduzido em uma simples palavra: Esperança.

Sim, Esperança.

A escola é a fiel depositária das esperanças de um mundo melhor, mais justo, menos desigual, solidário. Como ela fará isso?
Formando jovens capazes de bancar transformações,
mover mundos, inventar o novo.

Se escola é espaço de esperanças, se jovens são força de transformação,
é tempo de buscar uma forma mais orgânica,
mais visceral, de catalisar tamanho potencial de mudança.

A idéia é muito simples: estimular, sugerir, orientar a ação direta do jovem sobre o meio em que está inserido. Ou, em outros termos, promover o voluntariado jovem, de forma integrada aos objetivos pedagógicos mais amplos da escola e dos educadores.

**Incorporar o voluntariado à Educação
é pedagogicamente rico, é socialmente necessário.**

Nesta publicação, vamos apresentar algumas idéias
e fazer um convite.

Dê asas à imaginação, abra seu coração,
sua agenda, sua escola para esse acontecimento.

Faça Parte!

O Faça Parte

O Faça Parte é uma organização social nascida em 2001, Ano Internacional do Voluntário, com a missão de promover o voluntariado no Brasil.

O Ano Internacional do Voluntário foi um marco, ao motivar a ação de milhões de brasileiros. O Brasil revelou grande disposição para o voluntariado, a ponto de a ONU o considerar um exemplo para o mundo.

Por conta dessa mobilização, houve um amadurecimento tanto na postura e na participação do cidadão voluntário quanto nas instituições sociais que recebem essa energia transformadora. Agora, o Faça Parte dirige sua atenção e seus esforços para mais uma temática significativa para o Brasil: o voluntariado jovem.

“A educação sozinha não faz grandes mudanças, mas nenhuma grande mudança se faz sem educação.”

**Bernardo Toro
(filósofo e físico)**

Missão do Faça Parte

Promover a cultura e a prática do voluntariado no Brasil de modo que cada brasileiro se sinta parte ativa da construção de uma nação socialmente mais justa.

Convicções

- O trabalho voluntário é importante para a transformação do Brasil.
 - As instituições de ensino são as grandes aliadas na formação de uma sociedade capaz, participante e cidadã.
 - O futuro está no jovem consciente, voluntário e protagonista.
- O voluntário é agente propulsor da cidadania ativa, da melhoria da qualidade da educação e da transformação da sociedade.

Objetivos

- Promover o crescimento quantitativo e qualitativo do voluntariado jovem, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento social do país;
- aumentar o reconhecimento da importância do trabalho voluntário nos diversos setores sociais;
- construir uma rede de organizações comprometidas com o voluntariado.

Jovem Voluntário, Escola Solidária

Idealizado pelo Faça Parte, o programa Jovem Voluntário, Escola Solidária estimulará o voluntariado jovem nos próximos anos, com o ideal de disseminar uma cultura duradoura de voluntariado, com a perspectiva da transformação social pela ação do jovem, na escola ou fora dela.

O que se busca é reconhecer e divulgar o grande trabalho já feito pela escola, oferecer instrumentos para sistematizá-lo e levá-lo adiante, colaborando para a formação de jovens mais críticos e atuantes.

Jovem Voluntário, Escola Solidária conta com o apoio do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Educação (Consed), da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), da União Nacional dos Dirigentes de Educação Municipal (Undime), do Programa das Escolas Associadas à Unesco (PEA-Unesco) e de outros representantes da comunidade educacional. Está estruturado a partir de uma fundamentação consistente, tanto na área da ação social como na esfera pedagógica.

Este programa tem três objetivos principais:

- 1** Reconhecer e destacar as iniciativas de sucesso de projetos de voluntariado dos jovens e da escola, dando-lhes visibilidade.
- 2** Convidar educadores para que estimulem a inserção do voluntariado nos programas escolares e sensibilizar as autoridades do poder público para facilitar a participação cada vez mais ampla da escola.
- 3** Produzir e disseminar materiais de apoio ao educador e ao jovem, como vídeos, livros, folhetos, apostilas. Esses materiais têm o sentido de motivar, oferecer idéias e também subsidiar novos projetos de trabalho voluntário.

Fragmentos da história do voluntariado no Brasil

1543 - É fundada na vila de Santos a Santa Casa de Misericórdia, dando início ao voluntariado no Brasil.

1908 - A Cruz Vermelha chega ao Brasil.

1910 - O escotismo se estabelece no Brasil com o objetivo de "ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião".

1935 - É promulgada a Lei de Declaração de Utilidade Pública, para regular a colaboração do Estado com as instituições filantrópicas.

1942 - O presidente Getúlio Vargas cria a Legião Brasileira de Assistência – LBA.

1961 - Surge a APAE, para assistir os portadores de deficiência mental e desmistificar a deficiência junto à comunidade.

1967 - O governo cria o Projeto Rondon, que leva universitários para dar assistência no interior do País.

1983 - A Pastoral da Criança é criada com o objetivo de treinar líderes comunitários para combater a desnutrição e a mortalidade infantil.

1990 - Na década de 90, a iniciativa voluntária começa a buscar parcerias na classe empresarial. Os programas estatais de caráter social diminuem devido à crise econômica iniciada no fim da década de 70.

1993 - O sociólogo Herbert de Souza cria a Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e pela Vida e organiza a sociedade com o objetivo de combater a fome;

1995 - O presidente Fernando Henrique cria a Comunidade Solidária, para incentivar a participação da sociedade civil na resolução dos problemas sociais.

1997 - São criados os primeiros Centros de Voluntariado do Brasil.

1998 - É promulgada a Lei do Voluntariado – Lei 9.608, que dispõe sobre as condições do exercício do serviço voluntário e estabelece um termo de adesão.

2001 - Ano Internacional do Voluntariado, criado pela ONU. No mesmo ano, pelo trabalho realizado por seus 150 mil voluntários, a Pastoral da Criança é indicada ao Prêmio Nobel da Paz.

O que é ser voluntário?

“Voluntário é o cidadão que, motivado por valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário.” Essa é uma das definições mais aceitas de voluntário, formulada pelo Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária.

Afastando-se da noção de gesto assistencialista isolado, o conceito de voluntário aproximou-se do sentido de solidariedade e responsabilidade social, resultando em um trabalho de qualidade, feito com prazer.

Com o amadurecimento do Terceiro Setor, a ação voluntária incorporou novos parâmetros, como a idéia de planejamento, de trabalho em rede, formação de parcerias e avaliação dos resultados.

Transpondo essa idéia para o contexto da educação, podemos dizer que, quanto mais os educadores, os jovens e as comunidades conhecerem o contexto social e buscarem soluções planejadas e comuns, refletindo permanentemente sobre o processo, maiores serão as chances de sucesso da ação, mais amplas as possibilidades de aprendizagem.

Desse ponto de vista, teoria e prática se somam na ação voluntária.

Segundo a ONU, 42 milhões de brasileiros praticam algum tipo de ação solidária ou trabalho voluntário.

A dança da vida

O tema da saúde é um dos que mais motivam os jovens em relação ao trabalho voluntário. Está diretamente ligado à sobrevivência e à qualidade de vida.

Em Salvador, Bahia, um grupo de 22 jovens de uma escola de balé dá um grande exemplo. No Projeto Dançar e Viver, mobilizaram-se para arrecadar fundos a fim de buscar a cura de um paciente de câncer. E os recursos vieram da venda de ingressos para espetáculos promovidos por eles mesmos e da procura de doadores, inclusive de outros estados.

Com o sucesso da primeira iniciativa, o grupo já se mobilizou para captar novos recursos, agora não para um só paciente, mas para todo um hospital que atende à população de baixa renda.

Amigas do conhecimento

Em Joinvile, Santa Catarina, alunas de uma escola estadual decidiram enfrentar, na prática, um dos maiores fantasmas do ensino brasileiro – a repetência.

Intitulando-se Amigas do Conhecimento, desenvolveram um projeto no qual trabalham com dificuldades de aprendizagem em Português e Matemática.

No primeiro ano do projeto, grandes resultados: nenhuma das 60 crianças de Ensino Fundamental atendidas repetiram de ano.

Buscando alternativas para os conflitos vivenciados pelas crianças em sala de aula, desenvolvendo metodologias próprias para a realidade em que vivem, as Amigas do Conhecimento encontram grande receptividade e são procuradas por muitas famílias da região.

A importância da escola

Depois da família, a escola é a mais importante instituição socializadora, participando cada vez mais cedo da vida das crianças e trabalhando com crescente ênfase na formação de valores.

Para os jovens, a escola propicia vivências que orientam para o presente e para o futuro. A escola é o lugar onde se aprende sobre conteúdos fundamentais, mas também é um espaço de relações humanas, de construção de modelos, de reflexão e de experiência.

A escola é a mais adequada parceira para um trabalho de vivências cidadãs, de altruísmo, de generosidade, de solidariedade.

O trabalho voluntário reforça o papel da escola como um centro de cidadania, cultura, encontro, local em que se exercita a convivência democrática.

Como consequência direta, a instituição de ensino ganha mais respeito da comunidade, desperta o interesse de seus alunos para com os estudos (diminuindo o fracasso, a repetência e a evasão), desenvolve uma gestão mais democrática e eficiente, dissemina uma cultura de paz e solidariedade, e promove a inclusão e a participação social.

O voluntariado, de diferentes formas, encarna hoje alguns dos maiores ideais das escolas, como:

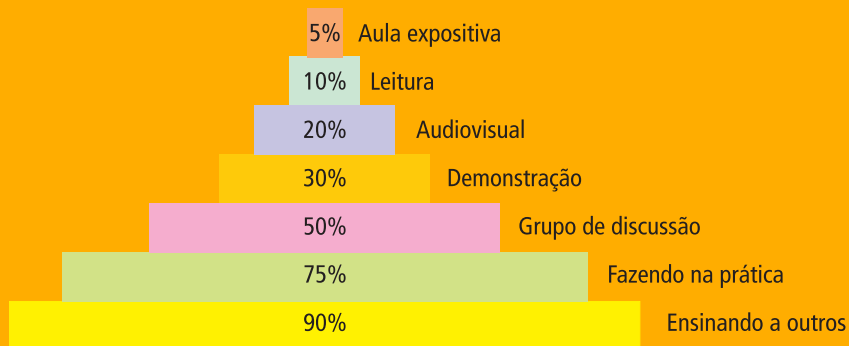
- a orientação para um aprendizado que se ligue à vida real;
- a perspectiva de transformação do mundo, de construção social, de preservação da vida, em todas as suas formas;
- a formação de lideranças, de espíritos críticos, autoconfiantes, autônomos, criadores, responsáveis;
- a interação com a comunidade, a família, os amigos, as instituições;
- o ideal de um conhecimento vivo e voltado para a vida.

Muitas teorias pedagógicas, bem como os textos que fundamentam a educação brasileira reiteram o papel da escola como um espaço ideal para o desenvolvimento de posturas cidadãs e valores humanitários.

Para citar apenas uma referência formal, basta consultar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para encontrar inúmeras menções ao papel da escola como formadora de indivíduos socialmente participantes e mobilizados.

Voluntariado e aprendizagem

Média de retenção do aprendizado usando diferentes metodologias
(National Training Lab, Bethel, Maine)



Vários estudos têm apontado expressamente a importância do trabalho voluntário. No gráfico acima, as situações que mais propiciam a apreensão de conteúdos estão diretamente relacionadas às possibilidades abertas pelo trabalho voluntário – como é o caso dos grupos de discussão e da experiência prática – e pela atividade de ensino.

As ações do voluntariado podem contribuir com elementos enriquecedores para o tratamento dos temas transversais e, como tal, podem motivar o estudo dos mais diversos conteúdos.

Do ponto de vista pedagógico, a inclusão do tema do voluntariado proporciona uma compreensão mais aprofundada das matérias, uma vez que permite vincular teoria e prática.

É possível tecer relações entre conteúdo e trabalho voluntário em todas as disciplinas – por exemplo: Matemática (ao se fazer o inventário de uma ONG); Português (escrevendo cartas para analfabetos); Educação Física (organizando um grupo de exercícios comunitários); Ciências (em campanha de uso racional da água); Artes (em oficinas); Biologia (reciclando o lixo); História (conhecendo um período histórico por meio de relatos de idosos) e Geografia (estudando e propondo soluções para o problema dos moradores de rua).

O voluntariado é uma porta de acesso para a vivência de valores. Não visa apenas a remendar o errado, mas a mudar a essência das relações sociais – transformar aquele que recebe e também aquele que se doa.

O voluntariado induz à análise das causas dos problemas sociais e humanos, exige reflexão, doação consciente. Expõe contradições e divergências.

O caminho do mundo do trabalho

A ação voluntária do jovem não garante emprego a ninguém, mas certamente desenvolve posturas e competências cada vez mais valorizadas pelo mundo do trabalho. Quem duvida, que veja o caso do aluno Márcio, de 17 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual localizada em uma região carente de São Paulo.

Desde 2001, ele é um voluntário que ensina princípios básicos de informática a seus colegas. Três vezes por semana, das 11h30 às 12h30, ele está lá, firme, ensinando técnica em HTML e noções dos programas Office e Windows a uma turma de dez alunos.

Neste ano ele também passou a procurar um emprego nessa área, sua grande paixão. E não demorou a consegui-lo. Trabalhará em uma escola de informática da região. “Quando eu disse para o meu futuro chefe que era voluntário e já ensinava informática no colégio há dois anos, ele me contratou na hora”, conta.

Deixando marcas

“Deixando Marcas” é o significativo nome de uma série de ações voluntárias realizadas por uma escola pública do Sul do país. Entre esses projetos nota-se o exemplo de um trabalho solidário que pode ser multiplicado por qualquer escola. É o projeto Sábados Recreativos.

Nos finais de semana, a escola se abre para a toda a comunidade, para jogos, atividades recreativas, lazer de boa qualidade. Até aí não há grande novidade, pois muitas escolas já procuram atrair a população – o que sempre é saudável.

Ocorre que, no projeto Sábados Recreativos, tudo é realizado de forma voluntária pelos alunos, e os fundos arrecadados em algumas das atividades desenvolvidas é reinvestido diretamente na melhora do equipamento de lazer – por exemplo, na construção de quadras, um antigo sonho dos alunos.

A importância do jovem

Há inúmeros motivos para que olhemos o jovem como uma força transformadora, como o ator social decisivo na busca de soluções.

A juventude deixou de ser vista apenas como um estado de transição para a fase adulta, para ser considerada como uma etapa importante de formação. Os jovens precisam de voz, espaço, e podem ser uma poderosa força de renovação social.

Os jovens não são uma força poderosa apenas por seu potencial transformador, pela vontade de renovação característica da juventude. É uma questão até mesmo demográfica: no Brasil, são milhões deles que se preocupam com as oportunidades de educação e emprego, que enfrentam no cotidiano as mesmas dificuldades e compartilham as mesmas esperanças. Que querem mudar o mundo, que buscam um país diferente, mais justo, mais igualitário.

Por tudo isso, é preciso ter em mente que os jovens representam não um ideal futuro, mas uma realidade presente.

Basta olhar com atenção para a presença do jovem na ação voluntária, nas manifestações políticas e culturais, para saber que ele não quer ser visto como um problema, mas sim como parte da solução.

Pelo fato de provocar o questionamento de valores e de posturas pessoais, a ação voluntária propicia ganhos que se revelam extremamente importantes na adolescência e na juventude.

Voluntariado requer competência e capacidade de solucionar problemas, quase sempre com poucos recursos. Requer eficácia, comprometimento com pessoas e seus destinos.

Pode-se dizer, de forma geral, que o voluntariado induz à formação de cidadãos conscientes da realidade social em que vivem; capazes de agir com autonomia e criatividade; críticos em relação às informações que recebem; pró-ativos, dotados de iniciativa; solidários, ao aprender a reconhecer-se no outro, e também competentes.

As ações dos jovens voluntários, inspiradas na participação, na busca de justiça social, no exercício da pluralidade de idéias e práticas, levam diretamente ao fortalecimento da organização democrática da sociedade.

Também do ponto de vista da formação, o voluntariado tem reflexos importantes: para o indivíduo, a ação voluntária é estruturante, leva ao fortalecimento emocional, a um contato com a vida real; para o cidadão, possibilita a consolidação de valores de responsabilidade social, de participação. Um dos principais objetivos do programa Jovem Voluntário, Escola Solidária é ampliar hoje a formação dos jovens que construirão a sociedade de amanhã.

Para o jovem, a ação voluntária constitui uma chance real de intervenção, de participação ativa em sua comunidade. É uma oportunidade de trabalhar em equipe, de trocar experiências e de entrar em contato com diferentes visões; de fortalecer-se, de desenvolver um melhor relacionamento consigo mesmo e com os outros; de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa; de envolver-se na solução de problemas reais com criatividade e liderança.

Poesia, cultura, educação

A poesia tomou conta da pequena cidade de Sidrolândia, no Mato Grosso do Sul. Tudo porque um grupo de estudantes apaixonados pelo encantamento das palavras iniciou voluntariamente um projeto de divulgação de textos literários de grandes autores, em rádios, casas de cultura, ou mesmo fazendo declamações públicas.

A idéia pegou de tal forma, que os alunos ganharam um programa na rádio local; ao mesmo tempo, outros grupos iniciaram ações parecidas, abordando escritores ou mesmo divulgando textos de autoria dos próprios jovens.

Não é difícil imaginar que isso trouxe muitos reflexos positivos, não só para a cidade, mas para o desempenho escolar de cada um dos jovens envolvidos.

Transformando a comunidade

Convocação, diagnóstico, planejamento, ação, reflexão – todas as etapas de um projeto eficiente foram desenvolvidas pelos alunos de uma escola de Vila Velha, no Espírito Santo, que se envolveram em uma grande ação para melhorar a qualidade de vida de sua comunidade.

Primeiro, realizaram um grande levantamento das condições de saneamento básico, saúde, lazer, segurança, alimentação. Depois, começaram a planejar ações específicas para melhorar a vida das 120 famílias moradoras do bairro.

Pesquisas de campo, estudos do meio, entrevistas, palestras – o projeto envolveu teoria e prática, ação solidária e novos conhecimentos.

O trabalho já iniciado tem uma perspectiva de longo prazo, e os resultados de muitas iniciativas já produziram resultados, como programas de arborização, análise da qualidade da água e palestras de orientação em diversas áreas.

A ação voluntária na escola

É verdade que muitas escolas que desenvolvem seus próprios projetos de voluntariado, aprenderam com seus acertos e erros.

Mas para quem quer aperfeiçoar seus projetos ou iniciar novos, vale a pena acompanhar alguns passos básicos:

Convocação

O primeiro passo antes de qualquer ação é convocar, ou seja, informar, integrar alunos, professores, funcionários, famílias, membros da comunidade, enfim, as pessoas que poderão participar do projeto. Esse simples movimento já é suficiente para despertar questões até então não levantadas.

Diagnóstico

É imprescindível conhecer as necessidades e prioridades da comunidade, analisar suas causas e conseqüências, definir o resultado pretendido e examinar a sua viabilidade, dados os recursos disponíveis. Também faz parte desse diagnóstico a identificação de fatores como o interesse dos jovens, as necessidades da comunidade e da escola, a história de experiências anteriores e as competências de professores e alunos que podem ser aplicadas em benefício de outros.

Plano de ação

A partir do diagnóstico faz-se então um plano de ação realista, que preveja eventuais dificuldades e maneiras de gerenciá-las, com prazos, metas e critérios para avaliar o sucesso da iniciativa.

Ação

Deve ser acompanhada e redirecionada, se houver necessidade.

Reflexão

Deve acompanhar todas as etapas do processo. É fundamental que a ação seja sempre sucedida por uma avaliação, uma reflexão conjunta sobre seus resultados e o impacto provocado nos envolvidos.

Registro e reconhecimento

Também é muito importante para os envolvidos diretamente no trabalho voluntário que haja registro e reconhecimento da ação realizada. Esse processo pode ocorrer de diferentes maneiras, seja noticiando o trabalho realizado, seja registrando-o no histórico escolar ou emitindo certificados. Procedimentos como esses são muito importantes para estimular a multiplicação de resultados e o início de novos projetos.

Exemplos possíveis de ações voluntárias dos jovens

Veja alguns exemplos simples e possíveis e estenda essa lista conforme seus projetos e sua experiência o quanto imaginar!

Público Área	Crianças	Jovens e Adultos	Idosos	Comunidade
Educação e cultura	Ser monitor para aulas de reforço	Dar cursos de capacitação profissional, por exemplo, na área de Informática	Criar grupos de teatro, coral ou organizar bailes.	Organizar oficinas de artesanato, culinária, corte e costura, jardinagem, fotografia, etc.
Saúde e assistência social	Organizar atividades recreativas e artísticas em hospitais	Fazer campanhas de prevenção ao uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis	Fazer campanha de arrecadação de agasalhos e cobertores para casas de idosos	Identificar, no bairro, os locais de difícil acesso a deficientes físicos e promover uma campanha de conscientização.
Ecologia	Estimular a coleta seletiva do lixo	Fazer o replantio de árvores e flores	Programar passeios em áreas verdes	Fazer mutirões de limpeza de muros e praças
Segurança	Dar oficinas de Educação para o trânsito	Fazer campanha contra a violência e a favor do desarmamento	Fazer campanha de prevenção de acidentes domésticos	Identificar os cruzamentos onde acontecem acidentes e pedir a autoridades para sinalizar área
Esporte e lazer	Apresentar teatro em creches e organizações sociais	Organizar campeonatos de futebol, vôlei, basquete etc	Dar aulas de ginástica e educação física para pessoas de terceira idade	Levantar fundos, planejar e ajudar a construir equipamentos de lazer
Cidadania	Sensibilizar para temas de cidadania	Criar um grupo ou núcleo de voluntariado	Convidar idosos para a transmitir experiências de vida na sala de aula	Incluir artigos sobre voluntariado em jornais internos de empresas, clubes e condomínios

A gênese da ação solidária

Tudo começou com um estudo de genética, projeto genoma, mutações e doenças hereditárias em uma escola de Macapá, no Amapá. E terminou num grande projeto solidário.

É que fez parte do estudo uma visita a uma casa de atendimento a crianças portadoras de deficiências, ocasionadas por doenças congênitas. Ao tomar contato com aquela realidade, os alunos se sentiram tocados com a situação das crianças e resolveram iniciar uma ação solidária para alegrar seu cotidiano.

Começaram a cantar, realizar brincadeiras, acompanhar as crianças e mesmo levá-las a festas e eventos fora da casa assistencial. Todos os resultados foram posteriormente socializados com os outros alunos da escola.



Dicas Faça Parte

Há uma relação inesgotável de ações voluntárias possíveis, bem como diversas formas de envolvimento com o voluntariado. O gráfico abaixo, bem como as sugestões a seguir, ilustram as muitas possibilidades de voluntariado na escola, em diferentes áreas.



Há incontáveis formas de se promover o voluntariado. De uma certa forma, a melhor dica é: olhe à sua volta e veja o que é possível fazer.

É preciso levar em conta muitos fatores que passam pela nossa capacidade de, efetivamente, contribuir, pelas características de cada contexto e também pela nossa habilidade e disposição para superar eventuais obstáculos.

Veja nas páginas seguintes uma relação de idéias que podem servir de inspiração. Existem inúmeras possibilidades de ações ou projetos que unem educação e voluntariado. Por seus aspectos sociais e pedagógicos, podem ser trabalhados por professores e alunos, com grande benefício para a formação do jovem e a melhoria da aprendizagem.

Nas páginas seguintes, veja algumas idéias.

Ações internas na escola

- Montar kits de material escolar para crianças de baixa renda;
- desenvolver kits de boas-vindas aos alunos novos (mapas da escola, marcadores de página, etc.) e kits de despedida para os alunos que estejam deixando a escola (foto da turma, etc.);
- começar um círculo de leitura para pais e alunos;
- abrir a escola como espaço comunitário; convidar grupos sem fins lucrativos para fazer reuniões e eventos na escola;
- organizar um programa de aproximação entre os alunos dos primeiros e dos últimos anos e acompanhar o desempenho escolar das crianças mais jovens; sob orientação dos professores;
- organizar com os próprios alunos um programa de monitoria e acompanhamento escolar;
- aprender a linguagem de sinais para se comunicar com alunos portadores de deficiência auditiva;
- criar um programa para evitar o vandalismo e reforçar a auto estima escolar;
- embelezar as dependências da escola, recolher o lixo, plantar flores e árvores;
- levantar fundos, planejar e ajudar a construir equipamentos de lazer e programar atividades para integração;
- criar um jornal interno voltado para as preocupações da comunidade escolar;
- criar uma coluna no jornal do bairro para divulgar ações de voluntariado.

Ações de saúde

- Pesquisar e divulgar o melhor aproveitamento dos alimentos.
- criar informativos para mães adolescentes;
- fazer cobertas para crianças hospitalizadas e angariar brinquedos para elas;
- desenvolver e ministrar aulas sobre prevenção de acidentes com crianças;
- identificar os cruzamentos onde acontecem acidentes com mais frequência; mobilizar as autoridades para colocarem placas de parada obrigatória, semáforos e faixas para travessia de pedestres;
- participar da organização de campanhas de conscientização e prevenção do uso de drogas.

Ações contra a pobreza e a fome

- Organizar uma campanha de arrecadação de roupas, sapatos e outros itens de primeira necessidade para famílias de baixa renda;
- colocar um recipiente para coletar alimentos em uma mercearia local e encaminhá-los para uma organização social;
- preparar kits, como materiais necessários aos cuidados de recém-nascidos para mães de baixa renda;
- organizar doações de alimentos para um banco de alimentos local ou programas que distribuem refeições gratuitas;
- organizar um evento beneficente e doar os fundos arrecadados para uma organização social;
- estabelecer uma relação duradoura com uma organização que atenda pessoas que vivem na pobreza; ser voluntário em seus programas;
- escrever a deputados e vereadores perguntando sobre o que eles têm feito em relação à pobreza e à fome.

Ações ambientais

- Plantar árvores ou flores em um parque local ou mesmo no jardim da escola;
- iniciar um programa de reciclagem de lixo na escola ou comunidade;
- organizar uma campanha de limpeza da escola;
- limpar uma praia, parque ou área natural;
- coordenar uma campanha escolar para juntar latas e garrafas e doá-las para uma organização social;
- organizar uma limpeza de pixações;
- organizar um fórum comunitário sobre assuntos ambientais e convidar a mídia para o evento;
- criar um site de denúncias apontando problemas e irregularidades ambientais;
- evitar maior destruição de áreas de importância ecológica, através de uma campanha comunitária ou mobilização de empresários e autoridades.

Ações entre gerações

- Ajudar em pequenas tarefas, como escrever cartas;
- fazer companhia, visitas, correspondência, pequenos presentes, artesanato, decorações natalinas, telefonemas;
- “adote alguém para caminhar” – jovens e idosos caminham juntos, pela companhia e pelo exercício;
- convidar idosos para a sala de aula, a fim de enriquecerem as aulas de história, geografia e outras;
- cuidar dos jardins de uma casa de repouso, centro para a terceira idade ou asilo;
- coletar mantimentos, roupas e materiais para um abrigo que atenda idosos;
- produzir um informativo impresso, junto com os idosos, para um centro da terceira idade ou um asilo.

Anexos



Apresentamos textos produzidos por autores de reconhecida importância, ligados à Educação por diferentes vivências. Frei Betto, teólogo e um dos autores mais lidos por educadores, aponta o caminho para uma escola diferente, mais livre, orgânica, integrada e feliz. Fernando José de Almeida, professor da PUC-SP e ex-secretário de Educação do Município de São Paulo, escreve sobre o prazer de aprender. E, por fim, os educadores Antonio Carlos Gomes da Costa e Antônio Pádua Gomes Pimentel, diretores do Instituto Modus Faciendi e especialistas em educação e desenvolvimento humano, apresentam a ligação que existe entre a escola, o jovem e o voluntariado. Em seguida, veja legislação referente ao programa.

JOVEM VOLUNTÁRIO, ESCOLA SOLIDÁRIA

Frei Betto

Minha escola não é uma instituição destinada a formar apenas profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Em seus pressupostos éticos e em sua metodologia pedagógica, procura formar cidadãos, e não consumidores; homens e mulheres altruístas, e não egocêntricos; pessoas abertas ao contexto social em que vivem, e não voltadas ao próprio umbigo.

A transmissão do patrimônio cultural está indissociavelmente vinculada à formação do caráter, segundo valores que nem sempre coincidem com os que regem a ideologia da competitividade a qualquer preço. Adota-se o primado da solidariedade. É uma escola cujos alunos editam um jornal; conhecem a vida familiar dos funcionários e procuram ajudá-los, como no reforço escolar de seus filhos; asseguram, em cada classe, uma bolsa-escola a um jovem empobrecido, graças a recursos de suas próprias famílias.

Minha escola é um centro conectado à comunidade circundante, de modo a reduzir a distância entre texto e contexto, saber e compromisso social, e introduz no currículo, como tema transversal, a cultura e a prática do voluntariado. É, portanto, uma Escola Solidária, que participa de campanhas de combate à fome, à aids, ao dengue etc. No inverno, recolhe agasalhos e os distribui aos desabrigados e, na época do Natal, coleta tudo aquilo que muitas pessoas guardam em casa sem usar e, graças à venda desses produtos a preços módicos, ajuda o centro comunitário do bairro.

Não se restringe, porém, ao mero assistencialismo. Debate, entre professores, alunos, pais e funcionários, as causas dos problemas sociais; convida políticos de diferentes partidos para palestras; forma a consciência crítica; mantém contato com movimentos populares e ONGs vinculados ao excluídos; conhece as conexões que unem a conjuntura nacional à internacional. Organiza eventos ecumênicos com representantes de todas as denominações religiosas, propiciando aos alunos uma boa formação relacionada às espiritualidades vivenciadas pelo povo brasileiro.

Voltada à formação de cidadãos conscientes e participativos, a Escola Solidária empenha-se, a começar pelas populações empobrecidas que lhe são vizinhas, na alfabetização de adultos; incentiva os alunos a ler para idosos e enfermos, em asilos e hospitais; promove jogos e atividades esportivas com crianças carentes; oferece à

comunidade serviços como horta e farmácia comunitárias; primeiros socorros; educação sexual, etc.

É também uma Ecoescola Solidária, que ensina a preservar o meio ambiente, reciclar o lixo, economizar água e energia, promovendo excursões e campanhas contra todas as formas de poluição, da tóxica à sonora. Cada um de nossos alunos adotou uma árvore do bairro, mantendo-a sob cuidados e vigilância.

Ela jamais fica fechada um período do dia, e nos fins de semana abre suas instalações para festas cívicas e religiosas; eventos comemorativos; gincanas educativas; atividades esportivas; cursos de formação para a cidadania; oficinas semi-profissionalizantes, como costura, culinária, chaveiro, bombeiro, cabeleireiro, manicure, massagens terapêuticas, fitoterapia, etc.

Forma os estudantes para situações de emergência, estabelecendo parcerias com instituições como a Defesa Civil, de modo a torná-los aptos a prestar ações solidárias em caso de enchentes, incêndios, seca prolongada, endemias (dengue), etc.

Nas férias e nos feriados, promove visitas de estudantes e professores a áreas carentes do município (favelas) e do país (Vale do Jequitinhonha, semi-árido do Nordeste, assentamentos agrícolas, etc), desenvolvendo ali mutirões voluntários de educação para a cidadania, através de filmes, apresentações teatrais, vídeos, minicursos de primeiros socorros, higiene no lar, saúde, hábitos alimentares, direitos do consumidor, da criança e do adolescente...

Onde fica essa escola que suscita nos jovens iniciativas altruístas e voluntárias? Ora, por enquanto, tem endereço em minhas utopias pedagógicas. Mas tudo indica que se transformará em realidade, pois a partir deste ano a ONG Faça Parte centra seus esforços no projeto Jovem Voluntário, Escola Solidária.

Roteiro do vídeo Jovem Voluntário, Escola Solidária

Este é o roteiro base do vídeo Jovem Voluntário, Escola Solidária, elaborado pelo Faça Parte com o intuito de motivar educadores a conhecer e participar do programa.

(Off - ator Raul Cortez)

Agora, senhores e senhoras, façam silêncio. Não um silêncio vazio, apático, mas o silêncio de quem ouve de verdade. Desliguem-se um pouco do ruído da vida, dentro e fora de vocês, pois vamos contar uma história diferente, uma história com belos personagens, a primeira história do mundo, a mais bonita, mesmo que não esteja completamente escrita...

Qual é o começo dessa história? Não sabemos. Cada um escolhe o tempo e a hora de começar a contá-la.

Está bem, mas então qual é o fim dessa história? Olha, esta é uma história tão bonita, que gostaríamos que ela não tivesse fim.

O primeiro personagem, desta vez, não é você. O primeiro personagem é O Outro. O outro? Quem é O Outro?

Ora, quantas perguntas. Olhe ao seu lado. Haverá um outro: ele também tem vários nomes - o próximo, o colega, o que mora na rua e o que mora na mansão, o vizinho, o irmão, o chegado, o de olhar assustado, o do olhar que assusta, o que incomoda, o esquisito, o cara, o tiozinho, a criança, o idoso...

Quem quer que seja, será um Outro, um ser humano...diferente, com sonhos ...diferentes, necessidades ... diferentes, problemas diferentes, momentos diferentes, será um Outro...essencial, humana, infinitamente diferente.

Aí, de repente, sem que ninguém mais espere, entrará o segundo personagem.

Agora, sim, é você. Está pronto? Nesse papel, você está de cara limpa. Não usará maquiagem, não terá uma deixa combinada para falar, não trará nada decorado.

Seu nome? Não se preocupe, saberão quem é você. Não demora e todos saberão com quem estão lidando. Mas ninguém vai perguntar filho de quem você é, quanto dinheiro você tem, para que time você torce. Talvez nem se pergunte nada.

Nessa história, sequer será importante o nome que você tem. Você será chamado simplesmente de ... Um.

Poderá, então, escolher suas melhores qualidades, mas terá de lembrar um segredo fundamental: nesse enredo, seus talentos valerão mais quando somados aos do Outro.

Você será paciente ou impetuoso, artista ou professor, líder ou colaborador, será o que bem entender. Há uma única condição: terá de ter olhos abertos, ouvidos atentos, mãos dispostas, bom coração, e uma vontade que levantará da cama com você todos os dias.

Sim, vontade. Querer fazer. Gostar, ter prazer, sim isso mesmo, um prazer que vai leva-lo adiante quando a razão apresentar suas eternas desculpas.

Pronto, vamos lá? Onde se passa a história? Isso não importa aqui.

Pode ser dentro da escola, das bibliotecas, pode ser nas ruas, nas casas, nas árvores, em hospitais, não faz diferença. Poderá também ser lugares feios, estranhamente encravados na vida, que deveria afinal ser tão bonita, não é?

Porque são vocês, Um e Outro, que farão o cenário, ou que pelo menos tentarão modifica-lo. Talvez o mundo, o país, o bairro possam ser transformados por Um e pelo Outro.

Em qualquer lugar, o que vai acontecer é o mesmo.

Primeiro, Um vai olhar para o Outro, com respeito, com atenção, não como quem vai lá com a solução, não como o herói que salva o indefeso, mas como a peça de um quebra-cabeças que encontra uma função, e juntas tornam-se uma peça maior, à procura de outras peças de quebra-cabeças. Entendeu?

Depois, coisas vão a acontecer. Um e outro farão maravilhas juntos, às vezes maravilhas tão maravilhosas que o público nem vai entender.

Poderá ter choro, mas serão maiores os sorrisos; poderão ter lugares comuns, mas maiores serão as descobertas. Haverá pensamentos, mas existirão mais gestos.

Mãos que se encontram, teias que se desfazem e, de repente, recomeçam a se reconstruir; vidas que se misturam, cresceres, transformações.

Ah, quantas transformações, quantas insuspeitáveis transformações, todos os dias, um após o outro, todos juntos, transformando-se.

Esse, aliás, é o nome dessa história, o roteiro, o argumento final. Afinal, em qualquer situação, o que Um e Outro sempre quiseram foi isso, a transformação, não é?

Ah, esquecemos de falar. Sabemos, sim, quem está no meio dessa história toda.

No meio poderá estar a escola, espaço de fundação, de fecundação, de idéias, de conceitos, de princípios, de mobilização.

No meio, também, está o Faça Parte, organização social que estará por perto para motivar o voluntariado, para oferecer informações, subsídios, para dar visibilidade a esta grande, a esta imensa história que começa a ser contada...

PRAZER EM CONHECER

Fernando José de Almeida

Quando nos recordamos de nosso tempo de escola, somos tomados de ambíguos sentimentos. Ora da angústia provocada pelas tensões das provas, pela obrigação de sair da cama cedo, pelas aulas de Física que pouco entendíamos ou pelas intermináveis horas de aula quando o sol nos chamava para fora. Ora da satisfação obtida com aulas notáveis como as de História e de Química que nos abriam os horizontes da fantasia e da curiosidade; ou com a companhia dos amigos lá feitos, que se tornaram os mais importantes da nossa vida; ou com os estudos do meio, o futebol, as peças de teatro que produzíamos, o coral, a banda... e os professores que nos marcaram a memória!

Mas a escola deve ser um lugar de prazer. Do prazer de conhecer. E quando falo de prazer estou falando do prazer grande! – dentro do qual cabem as diferentes acepções da palavra: o conhecer como o sabor de descobrir o mundo mágico da ciência; ou saber ler um texto de literatura, com seu humor, com as viagens no tempo e nos mares, acompanhando a esperteza do autor; ou caminhar pelo mundo dos cálculos e pelos espaços da geometria; conhecer colegas e sabê-los respeitar; conhecer o encantamento das meninas que crescem com a gente e se transformam; formar o primeiro time de futebol ou de basquete; o convite da professora para dar aulas particulares para as crianças menores; a poesia recitada em público; o trabalho social na favela ao lado, com crianças de 4 a 5 anos, que ficavam sozinhas em casa para os pais trabalharem...

Tudo isso era o lado que a escola me abria de verdadeiros e complementares conhecimentos.

E pode parecer estranho, mas é isto que é currículo... o conjunto de atividades é que constitui o verdadeiro e motivador ambiente de aprendizagem. Só com esta diversidade de climas cognitivos os jovens podem aprender e ficar com um gosto agradável na boca.

O voluntariado na escola pode ser um campo agregador de valores às práticas educativas e pedagógicas. Pela energia e vigor dos jovens, à flor dos hormônios, dar espaço para um currículo assim rico é trabalhoso de verdade. Mas torna-se a alma da escola! O voluntariado se evidencia nos trabalhos sociais, na formação de grupos de “ativistas”, nos grêmios, nas oficinas de música, de artesanato, de teatro, na rádio escolar, nos jornais e clubes de cinema, nos cursos gratuitos de Internet, nos cursos de alfabetização para funcionários e moradores da região. Tudo é espaço para que os jovens inaugurem sua cidadania. E a vida deles estará marcada para sempre por estes momentos, iniciativas e experiências.

E são os dirigentes de ensino – falo aqui não apenas dos secretários de Educação mas dos diretores, dos orientadores, dos professores – que dão este tom à escola. São os responsáveis mais diretos por que nossa memória e nosso paladar futuro se lembrem da escola como este lugar especial e carinhoso, onde vivemos intensamente o prazer de conhecer.

VOLUNTARIADO JOVEM, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Antônio Carlos Gomes da Costa
Antônio de Pádua Gomes Pimentel

A educação e a escola têm limites, mas têm, fundamentalmente, um enorme potencial de transformação, de desenvolvimento humano, de formação das novas gerações. O voluntariado pode transformar potencialidades em capacidades, competências e habilidades.

Se é verdade dizer que o trabalho voluntário é importante para a transformação do Brasil, então as instituições de ensino, públicas e privadas, são as grandes aliadas na formação de uma sociedade capaz, participativa e cidadã. O futuro está no jovem consciente, voluntário e protagonista.

Há um enorme potencial de transformação. Mais de 80 milhões de brasileiros têm menos de 25 anos de idade.

A força da juventude, aliada à escola, com a participação dos educadores, da família e da comunidade, deve ser a estratégia de uma nação.

O trabalho voluntário entre jovens proporciona o enfrentamento de problemas reais na escola, na família e na comunidade; a interatividade entre a escola, a família e a comunidade, e a criação de espaços para a formação do jovem autônomo, solidário e competente.

Trata-se de uma grande oportunidade para o jovem:

- empreender ações cidadãs e envolver-se na solução de problemas reais, com liderança e criatividade;
- trabalhar em equipe, trocar experiências e entrar em contato com diferentes opiniões e visões;
- participar ativamente da sua comunidade;
- fortalecer-se, ter um melhor relacionamento consigo mesmo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Por que envolver a escola? Porque a escola é o espaço ideal para a construção harmônica de valores e experiências. Os educadores são os maiores aliados da sociedade na formação dos jovens. É na escola que os educandos podem exercitar a cidadania e abrir novos horizontes.

Educação para o Desenvolvimento Humano é ainda um conceito inacabado, que está longe, acreditamos, de sua forma definitiva. Falta ainda a realização de um esforço capaz de integrar num arcabouço teórico consistente as diversas contribuições oriundas das mais várias ciências sociais, que, ao longo de seu desenvolvimento, foram se agregando ao seu corpo.

Longe de nos desanimar, esta é uma constatação que nos deve encher do mais vivo entusiasmo, uma vez que o campo de possibilidades aberto diante de nós é um convite incessante ao pensamento criativo e à ação transformadora.

A educação formal não pode, de maneira alguma, ser pensada fora dos quadros, ou seja, desvinculada da Educação para o Desenvolvimento Humano. Ela é, simplesmente, a base, o alicerce sobre o qual se assenta todo o arcabouço conceitual e pragmático da primeira. Dito em outros termos, sem uma elevação dramática da qualidade da educação formal e do nível de escolaridade de uma população, não se pode falar em Educação para o Desenvolvimento Humano a não ser entre aspas.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

Da Educação

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

CAPÍTULO II

Da Educação Básica

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

Seção IV

Do Ensino Médio

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

CAPÍTULO IV

Da Educação Superior

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária

O Plano Nacional de Educação (Item III – Níveis de ensino, B – educação Superior, 4.3 – Objetivos e Metas) propõe, no Parágrafo 23, “ Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de ensino Superior no quadriênio 2002-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no Ensino Superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas”.

A meta 23 do Plano Nacional de Educação estimula a formação de profissionais comprometidos com as questões sociais, associando atividades de ensino, pesquisa e extensão às demandas da sociedade e contribuindo para a formação acadêmica dos alunos e a difusão e democratização do conhecimento. O Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária associa o mérito de envolver as universidades públicas brasileiras em ações concretas de combate à exclusão social e fortalece a formação acadêmica dos seus alunos, atendendo aos novos cenários de um mercado de trabalho que requer profissionais com sensibilidade social e habilidades de empreendedorismo, capacidade de atuação coletiva e intercâmbio com diversas realidades.

Integrando às prioridades do PNE e do Plano Nacional de Extensão, o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária permite que as Instituições Federais de Ensino Superior desenvolvam projetos que fortalecem e apoiam municípios e comunidades, cumprindo a função social de universidade pública e atendendo ao compromisso ético de formação do profissional – cidadão, professores, técnicos e alunos participam dessa prática pedagógico-comunitária, desenvolvendo a capacidade institucional de organização, diálogo, negociação e construção de projetos coletivos e construindo uma ponte entre o conhecimento produzido na universidade e a sociedade que a sustenta.

Regulamento do Programa de Desenvolvimento da Extensão

Caberá a cada IFE normatizar os procedimentos para implantação do programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária. A operacionalização do Programa será feita pela Pró-reitoria de Extensão de cada IFE, sendo do seu exclusivo encargo na regulamentação das condições de apresentação e avaliação dos projetos nas diferentes linhas programáticas e de acordo com regulamentação vigente. Ao final das atividades de Extensão a Pró-Reitoria pertinente encaminhará os resultados das avaliações para creditação nos currículos dos alunos de graduação e pós-graduação.

Quando à forma

- Intra, multi e transdisciplinar, integrando alunos de diversos cursos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão;
- Flexível, podendo ser submetido à pró-reitoria de extensão por professor, técnico de nível superior ou aluno da IFE, este último sob a orientação de um professor ou técnico de nível superior da instituição de ensino superior ou da entidade parceira;
- Contínuo, a sua execução poderá ser iniciada em qualquer época do ano.

LEI DO VOLUNTARIADO

LEI nº 9608, de 18 de Fevereiro de 1998

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu Sanciono a seguinte lei:

Art. 1. Considera-se serviço voluntário, para fins desta lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Art. 2. O serviço voluntário será executado mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições do seu exercício.

Art. 3. O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Art. 4. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5. Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 18 de Fevereiro de 1998; 177 da Independência a 110 da República

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

AGRADECIMENTOS

Antônio Carlos Gomes da Costa

Centro de Voluntariado de São Paulo

Design com Z

DM9DDB

Editora Três

Fundação Bradesco

Fundação Educar

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Instituto Ayrton Senna

Instituto Modus Faciendi

Ripasa

Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

Suzano

Fontes de informação

• Site do Faça Parte

Uma das principais referências de apoio do programa é o site www.facaparte.org.br. Com informações, notícias, links, serviços, artigos, o site oferece subsídios fundamentais para educadores e jovens que pretendem envolver-se em ações voluntárias. Nele pode ser encontrado também o número de telefone de contato do programa.

• Materiais editados pelo Faça Parte

A cada mês, o Faça Parte edita novos materiais de apoio, relacionados à questão do voluntariado jovem. São livretos temáticos sobre o protagonismo juvenil, coletâneas de artigos e revistas, entre outros materiais.

• Centros de Voluntariado

Os Centros de Voluntariado, espalhados por todo o Brasil, são referências do trabalho voluntário. Além de oferecer informações úteis, fazem a mediação entre pessoas interessadas e as organizações sociais. Também capacitam e orientam voluntários, e, certamente, são um apoio importante para as escolas. Endereços e telefones podem ser encontrados no site www.facaparte.org.br.

• Biblioteca do Faça Parte

O Faça Parte e o Centro de Voluntariado de São Paulo mantêm uma biblioteca voltada para o Terceiro Setor e o voluntariado. Com apostilas, livros, vídeos com experiências brasileiras e também de outros países, o acervo está disponível para consulta dos interessados. Ligue e marque um horário pelo telefone (11) 3266-5477.

• Links

No site www.facaparte.org.br podem ser encontradas indicações de sites para consulta.

EXPEDIENTE

Jovem Voluntário Escola Solidária

Todos os direitos reservados ao Instituto Brasil Voluntário

Realização

Instituto Brasil Voluntário – Faça Parte

Equipe de elaboração

Adelaide Barbosa Fonseca

Ana Lucia Viviani Bemfica

Cecília Berner

Fernando José de Almeida

Frei Betto

Kátia Gonçalves

Maria Lucia Meirelles Reis

Neide Cruz

Priscila Cruz

Edição

Paulo de Camargo/Atta Mídia e Educação

Projeto Gráfico

Zeuner Fraissat/Design com Z

Editoração

Ivo Minkovicus/Dagui Design

Revisão

Fátima Mendonça Couto

Os termos “solidão” e “solidariedade” são assemelhados apenas na aparência, jamais no conteúdo; solidariedade vem de “solidez”, daquilo que consolida e dá firmeza à vida coletiva, enquanto que solidão está atada à idéia de ser e ou estar “por si mesmo”, em puro isolamento; por isso, o voluntariado é força viva para romper com a solidão e proteger o ideal da fraternidade.

Mário Sérgio Cortella, educador.



Av. Paulista, 1294 – 10º andar
01310-915 – São Paulo – SP
tel.: 55 11 3266.5477
www.facaparte.org.br
facaparte@facaparte.org.br